

CUSTO DE PRODUÇÃO NA CULTURA DA GOIABA***COST OF PRODUCTION IN THE CULTURE OF GOIABA***

Rubiney Henrique Colombo –rubiney.fatec@gmail.com

Fábio Alexandre Cavichioli - fabio.cavichioli@fatectq.edu.br

Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (FATEC) – SP – Brasil

RESUMO

Neste trabalho foram levantados dados direto com produtores da região, para apurar os custos de produção na cultura da goiaba, dados levantados no ano de 1998 e 2018, para sabermos qual a remuneração que o produtor de goiaba recebeu praticamente no início da implantação da cultura na região e hoje em dia quase 10 anos depois. Pelos dados coletados a conclusão é que no início da cultura os produtos tinham uma remuneração bem mais elevada, pois seu custo de produção na época era mais baixo, hoje em dia devido às pragas e doenças e também o aumento no combustível o custo de produção está muito elevado. Em conversa com produtores da fruta sendo a grande maioria visando indústria e apenas 30 % visando o fruto in natura, podemos identificar logo de início que na safra a venda in natura não se torna muito viável, pois o volume de fruta oferecido aos compradores é muito alto, sendo também que o custo da colheita dessa fruta para mercado se torna muito alto sem contar que existe uma perda significativa no volume, quando deixamos essa fruta madurar conseguimos um volume bem maior, por isso o intuito do trabalho fico somente visando o fruto para indústria para se puder chegar numa média de gasto e custo, quando falamos em fruto in natura o custo de produção muda muito e os métodos usados para produção e venda são totalmente diferentes.

Palavras-chave: Goiaba. Custo. Lucro.

ABSTRACT

In this work, direct data were collected from producers in the region to determine the production costs in the guava crop data collected in 1998 and 2018, in order to know what the renumbering that the guava crop producer received practically at the beginning of the crop implantation in the region and now almost 10 years later. From the data collected the conclusion is that at the beginning of the crop the products had a much higher renumber because their cost of production at the time was lower, nowadays due to the pests and diseases and also the increase in fuel the cost of production is very high high. In conversation with fruit producers, the majority of them are aimed at the industry and only 30% aiming at the fruit in natura, we can identify at the outset that in the harvest the sale in natura does not become very viable because the volume of fruit offered to the buyers is very high , being also

that the cost of the harvest of this fruit to market becomes very high without counting that there is a significant loss in the volume, when we leave this fruit to mature we obtain a much larger volume, so the intention of the work is only aiming the fruit for industry in order to arrive at an average cost and cost, when we speak of in natura fruit the cost of production changes a lot and the methods used for production and sale are totally different.

Keywords: Guava. Cost. Profit.

1. INTRODUÇÃO

A ideia do trabalho é projetar o custo de produção da cultura da goiaba, o início da produção de goiaba foi na região de Matão por volta de 1991, essa cultura sendo da família *mirtaceae* com mais de 70 gêneros e 2800 espécies teve com início da produção uma variedade denominada caipira mais conhecida como goiaba comum, após muitos anos de testes e estudos a universidade de Jaboticabal (UNESP) criou o híbrido paluma que é uma variedade muito mais adaptada para indústria, sendo muito produtiva e com boa aceitação como fruta in natura.

Após a crise que o Brasil passou na cultura de citros, os produtos de laranja e limão encontraram na cultura da goiaba uma forma de manter-se no mercado utilizando os mesmos equipamentos utilizados no cultivo de citros obtendo uma boa renumeração.

A maior região produtora de goiaba é Matão, Taquaritinga, Itápolis, Monte Alto e Vista Alegre do Alto, com poucas pragas e doenças que afetavam a cultura no início, após 20 anos de produção surgiram várias barreiras na cultura mudando muito o custo de produção, como a dificuldade do controle da ferrugem causada pelo fungo (*Puccinia psidii*) e o besouro da goiabeira (*Costalimaita ferruginea vulgata*) que condenou muitos pomares, e sua convivência trouxe um alto custo de produção para a região, esse é o interesse do estudo, projetar o custo de produção da cultura no início e atualmente e intendendo se tivemos mudanças no lucro adquirido pelo produtor.

A importância econômica desta frutífera é ocasionada devido aos inúmeros métodos de aproveitamento do seu fruto, podendo ser utilizada na indústria, como polpa, suco, doces, entre outros, também é consumida como fruta in natura. A fruta apresenta alto valor nutritivo, possuindo elevados teores de vitamina C (ácido ascórbico), vitamina A, cálcio, tiamina, niacina, fósforo e ferro (NETO, et al., 2001).

No Brasil, a safra natural das goiabeiras ocorre entre os meses de janeiro a abril, com maior concentração em fevereiro, épocas em que o produto alcança preços inferiores no

mercado, e a oferta varia tanto em volume quanto em qualidade. A poda de frutificação permite a colheita de frutos em varias épocas, sendo economicamente viável, pois possibilita a colheita justamente nos períodos de menor oferta no mercado. A sua execução pode ser programada, para melhor distribuição dos tratos culturais do pomar, apresentando maior flexibilidade de comercialização (HOJO, et al., 2007).

A goiabeira pode ser considerada uma planta rústica quanto à tolerância à acidez e adaptação à baixa reserva de nutrientes no solo, mas a aplicação de fertilizantes pode promover aumentos indispensáveis na produção de frutos (NATALE, et al., 2009). Sendo que a aplicação do subproduto da indústria processadora de goiabas proporciona alterações na fertilidade do solo do pomar de goiabeiras, aumentando a concentração de fósforo (SOUZA, et al., 2014a).

Segundo o Censo Agropecuário 2006, foram identificados 4.367.902 estabelecimentos da agricultura familiar, representando 84,4%, dos estabelecimentos brasileiros. O agricultor familiar ocupa uma área de 80,25 milhões de hectares, representando 24,3% da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros. Quanto ao uso da terra na agricultura familiar, 45,0% são destinadas a pastagens, as áreas com matas, florestas ou sistemas agroflorestais ocupa 28,0% das áreas, e por fim as lavouras ocupam 22,0% (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2006).

A ideia seria conversa com produtores da região e pesquisar artigos relacionados chegando a uma ideia bem aproximada da realidade vivida no campo, assim podendo avaliar se a remuneração adquirida pelos produtos é de fato satisfatória, tirando também a dúvida se de fato é verdadeira a conclusão que Alessandro Silva (2015) nos trouxe com sua publicação dizendo que a goiabeira na região São Miguel do Anta, na Zona da Mata Mineira é uma atividade muito lucrativa, assim explicando a diferença entre regiões e que a realidade vivida no estado de São Paulo é bem diferente da Mineira. Com esse trabalho pretendo comparar o retorno obtido pelos produtores no atual ano e há 20 anos e se realmente essa cultura deixa os produtores com uma remuneração satisfatória, a intenção do trabalho é trazer o custo de produção da cultura para conhecimento didático e até mesmo dos produtores da cultura que são carentes dessa informação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Custos de 1998

Tabela 1 custos em levantamento com produtores da região

ÓLEO DIESEL	1,6
CONSUMO DIESEL/MÁQUINA DE 75 CC	7 LTS/HORA
ROÇADEIRA	1,5 HECTARES
RENUMERAÇÃO/KG	0,25
PRODUÇÃO/PLANTA	150 KG/PLANTA
MÃO DE OBRA	5 DIAS/5 PESSOAS
APLICAÇÕES QUÍMICAS	285 PLANTAS
COLHEITA/CUSTO/CX	0,6
QTDDE DE ADUBO/PLANTA	500g/PLANTA
CALCÁRIO	1.5 TON/HECTARE

Fonte: Os Autores (2019).

Na tabela 2 temos dados coletados em conversa com produtores da região, muitos desses produtores estão no ramo a mais de 30 anos.

Tabela 2 estimativa de custos projetada a partir da tabela 1

APLICAÇÃO QUÍMICA	CUSTO/ PLANTA	TOTAL/OPERAÇÕES	CUSTO TOTAL
<i>OXICLORETO DE COBE</i>	0,15	1	0,15
<i>TRIADIMENOL</i>	0,28	1	0,28
<i>METAMIDOFÓS</i>	0,15	3	0,45
<i>GLIFOSATO</i>	0,06	2	0,12
08-28-16	0,6	1	0,6
12-006-12	0,5	2	1
CALCÁRIO	0,42	1	0,42
TRATOS			

PODA	1,6	1	1,6
ROÇADEIRA	0,03	3	0,09
DIÁRIAS	0,52	1	0,52
ÓLEO DIESEL	0,04	12	0,48
FRETE	4,68	1	4,68
COLHEITA	3,6	1	3,6

TOTAL/PLANTA	13,99
---------------------	--------------

Fonte: Os Autores (2019).

Na tabela 3 temos os dados coletados, esses dados foram calculados em horas de trabalho e convertido em custo por planta 2 para facilitar a visualização da conclusão chegada, lembrando que a tabela 1 e 2 são referentes ao ano de 1998.

2.2 custos de 2018

Tabela 3 custos em levantamento de mercado

ÓLEO DIESEL	3,49
CONSUMO DIESEL	7 LTS/HORA
ROÇADEIRA	1,5 HECTARES
RENUMERAÇÃO/KG	0,36
PRODUÇÃO/PLANTA	150 KG/PLANTA
MÃO DE OBRA	5 DIAS/ HECTARE
APLICAÇÕES QUÍMICAS	285 PLANTAS
COLHEITA/CUSTO/CX	2,8
QTDDE DE ADUBO/PLANTA	500g/PLANTA
CALCÁRIO	1.5 TON/HECTARE

Fonte: Os Autores (2019).

Na tabela 4 temos dados coletados por pesquisa de mercado, preços que os produtores estão pagando nos dias e hoje.

Tabela 4. estimativa de custos projetada a partir da tabela 3

APLICAÇÃO QUÍMICA	CUSTO POR PLANTA	TOTAL/OPERAÇÕES	CUSTO TOTAL
<i>OXICLORETO DE COBRE</i>	0,28	1	0,28
<i>MANCOZEB</i>	0,23	1	0,23
<i>TRIFLOXISTROBINA + TEBUCONAZOL</i>	0,24	1	0,24
<i>EPOXICONAZOLE + PYRACLOSTROBIN</i>	0,3	1	0,3
<i>IMIDACLOPRIDO + BETA-CIFLUTRINA</i>	0,13	2	0,26
<i>THIAMETHOXAM + LAMBACYHALOTHRIN</i>	0,21	1	0,21
<i>BACILLUS SUBTILIS + BACILLUS LICHENIFORMIS</i>	1,05	2	2,1
<i>GLIFOSATO</i>	0,09	2	0,18
08-28-16	0,85	1	0,85
12-006-12	0,65	2	1,3
CALCÁRIO	0,63	1	0,63
TRATOS			
PODA	4,8	1	4,8
ROÇADEIRA	0,03	3	0,09
DIÁRIAS	1,4	1	1,4
ÓLEO DIESEL	0,08	12	0,96
FRETE	4,68	1	4,68
COLHEITA	16,8	1	16,8

TOTAL/PLANTA	35,31
---------------------	--------------

Fonte: Os Autores (2019).

Na tabela 5 temos os dados também calculados em horas de trabalho e convertido em custo por planta 4 para facilitar a comparação ao ano de 1998 lembrando que os dados coletados na Tabela 3 são referentes ao ano de 2018.

2.3 Lucro obtido

Tabela 5. Lucro obtido

LUCRO OBTIDO			
	LUCRO OBTIDO/PLANTA	CUSTO DE PRODUÇÃO	LUCRO OBTIDO
ANO 1998	37,50	13,99	23,51
ANO 2018	54,00	35,31	18,69

Fonte: Os Autores (2019).

A tabela mostra a diferença de custo de produção de 1998 a 2018, e também a renumeração que o produtor alcança por planta de goiaba, hoje o orçamento está justo, o produtor está tendo que trabalhar ao lado da tecnologia na tentativa de aumentar a produção melhorando assim sua margem de lucro, mas qualquer deslize durante o ano safra pode se perder todo o seu trabalho efetuado saindo de uma produção lucrativa para uma produção com lucro zero.

Na tabela de lucro conseguimos ver também que por mais que o produtor teve aumento no kg entregue a fabrica a renumeração final recebida diminui muito, pois o custo de produção praticado hoje em dia é muito superior ao de 10 anos a traz, e os custos das matérias primas como, por exemplo, o óleo diesel aumentou muito, enquanto que a matéria prima oferecida pelo o produtor teve aumento mínimo, deixando o produtor com o orçamento super apertado.

Concluindo a teoria discutida entre os produtores que o aumento da fruta foi bem inferior ao aumento recebido pelo kg vendido da fruta, deixando de ser uma cultura muito fiável a se produzir.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Através de conversas informais com produtores da região de Taquaritinga, Itápolis, Monte Alto e Candido Rodrigues efetuaram um levantamento de dados para comparar o custo de produção da goiabeira, tentando comparar com os gastos obtidos em 1998 e os gastos obtidos em 2018.

A ideia é trazer para o produtor a margem de lucro alcançada durante a safra, claro que esse trabalho foi realizado sem obter custos que os produtos talvez não quisessem compartilhar, como impostos da propriedade e sem considerar os juros do capital empatado.

Esse estudo será projetado na região de Taquaritinga no estado de São Paulo com pequenos produtores, sendo então considerada uma agricultura familiar, região com solo considerado na maioria das vezes areno-argiloso solo fértil e com boas condições de manejo e conservação.

Muitas vezes as propriedades apresentam como atividade principal a comercialização de goiaba para indústria com pequenas retiradas para o uso in natura, com preço de venda praticado de R\$ 0,36 Kg. A área onde foi pensada a projeção é de 3,5 hectares, tendo como variedade principal a Paluma. O espaçamento do pomar seria de 7x5m e cerca de 21 anos após o plantio (TOKAIRIN; CAPELLO; SPÓSITO, 2014).

Para a projeção do trabalho foi pensado em pulverizações essenciais da cultura e correções de solo mínimas necessárias para a produção anual.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No trabalho feito por Alessandro Silva (2015) onde a análise econômica da produção de goiaba apresenta preço médio de venda de R\$ 3,25, e Taxa Interna de Retorno TIR estimada em 121%. O investimento apresenta alta liquidez, dentro do normal esperado para culturas perenes. O payback da cultura foi de três anos. A dedicação ao cultivo da goiabeira na agricultura familiar é uma atividade sustentável economicamente empregando técnicas de manejo necessárias para máxima produtividade.

De acordo com os dados apurado no trabalho a realidade vivida pelos produtores da região do Estado de São Paulo é bem diferente da região mineira, que utiliza sua produção total nas escolas visando merenda chegando com preço de venda médio em torno de 3,25,

nossos pomares comerciais atingem altas produções mais com preço de venda de no máximo 0,36 centavos no caso de venda para indústria, e em medias de 0,45 centavos para frutas in natura, uma grande diferença de preço deixando o payback da cultura em muito mais de 3 anos como menciona Alessandro. (BIROLO, 2013)

5. CONCLUSÃO

Em 1998 onde o preço por kg de goiaba era 0,25 centavos, os gastos com pulverizações era pequeno se comparado com os dias de hoje, onde o valor que o produtor recebe por kg é de R\$ 0,36 centavos, e o custos de produção são muito mais alto, hoje o produtor tem que seguir um manejo rigoroso para manter suas plantas saudias, o tratamento contra nematoide (*Meloidogyne enterolobii*), por exemplo, vem trazendo muitas preocupações para os produtores, cuidar de uma praga que a gente não consegue ver, é muito mais difícil do que pragas visíveis, esse manejo trouxe ao produtor um custo muito alto. (MACHADO, 2018)

O não investimento nesse tratamento reduz a produção em até 40% em seus primeiros sintomas, podendo alcançar até 70%, deixando os talões inviáveis financeiramente, o passo mais difícil do produtor foi aceitar que realmente existia um problema em sua cultura e aceitar o manejo dessa praga. (EMBRAPA, 2013)

No trabalho consegui descobrir muitos custos que até então ninguém mencionava, cheguei à realidade vivida pelos produtores da minha região, em 20 anos de produção a remuneração final dos produtos está sendo bem inferior de quando se iniciou a produção na região, mesmo com o sucesso da cultura e a demanda.

Nos dias de hoje nossos produtores estão tendo que produzir mais, tendo uma visão agrônômica imensa, pois usar sempre o necessário para que tenha realmente resultados, qualquer erro nessa gestão trará somente custo e ainda menos resultados.

REFERÊNCIAS

AMORIM, D. A. et al. Adubação nitrogenada e potássica em goiabeiras 'Paluma': I. Efeito na produtividade e na qualidade dos frutos para industrialização. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal - SP, v. 37, n. 1, p. 201-209, Março 2015

BIROLO, F. (30 de setembro de 2013). Nematóide da goiaba. Acesso em 13 de setembro de 2018, disponível em Embrapa: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/1802658/nematóide-da-goiabeira-prevenir-ainda-e-o-melhor-caminho>

BRASIL SÃO PAULO. Ibge. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Org.). CENSO AGROPECUARIO: CENSO AGROPECUARIO. 2007. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/>>. Acesso em: 01 jun. 2007.

EMBRAPA. (30 de 09 de 2013). *Nematóide da goiabeira: prevenir ainda é o melhor caminho*. Acesso em 13 de 09 de 2018, disponível em EMBRAPA: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/1802658/nematóide-da-goiabeira-prevenir-ainda-e-o-melhor-caminho>.

HOJO, Ronaldo Hissayuki et al. Produção e qualidade dos frutos da goiabeira 'Pedro Sato' submetida a diferentes Épocas de poda: Produção o e qualidade dos frutos da goiabeira 'Pedro Sato' submetida a diferentes Épocas de poda. Lavras: universidade Federal de Lavras (ufla), 2003. 12 p. Produção e qualidade dos frutos da goiabeira 'Pedro Sato' submetida a diferentes Épocas de poda.

MACHADO, A. C. (s.d.). Nematóides a praga que contamina os diferentes solos brasileiros. Acesso em 13 de setembro de 2018, disponível em Grupo Cultivar: <https://www.grupocultivar.com.br/artigos/nematóide-a-praga-que-contamina-os-diferentes-solos-brasileiros>.

NASSER1, M. D. (2013). INFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS, MANEJO INTEGRADO DE. *cantareira*, p. http://www.cantareira.br/thesis2/ed_19/art5.pdf.

SILVA, A. A. (14 de 12 de 2015). ESTUDO DA VIABILIDADE TÉCNICA E ECONÔMICA DO CULTIVO DA GOIABEIRA NA AGRICULTURA FAMILIAR . p. 31.

TOKAIRIN, T. D. O.; CAPELLO, F. P.; SPÓSITO, M. B. Custo de produção de goiabas para mesa produzidas com e sem ensacamento: Estudo de caso. Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal - SP, v. 36, n. 3, p. 542-549, Set 2014